

## **NOTA À IMPRENSA**

A melhor forma de agradecer o cidadão paulinense é mostrar que honro e cumpro meu dever como administrador público. Criamos o segundo maior programa de distribuição de renda do país, o PAS, que atende hoje 6.200 famílias. Depois de 16 anos sem uma casa popular construída na cidade, o nosso governo entregou 1.479 habitações para a população. Antes mesmo das mobilizações, o custo da passagem de ônibus foi reduzido para 1 real, sendo um dos menores do Brasil. Pagamos dívidas, ajustamos a máquina pública. Zeramos a lista de espera de crianças por creche com a implantação do PROEBE. Construímos 2 escolas de Ensino Fundamental e 2 creches. Reformamos 7 Emeis, 1 Escola de Ensino Fundamental e 2 Escolas Técnicas. Está em construção 2 novas escolas de Ensino Fundamental e mais 3 creches. Possibilitamos o acesso ao Ensino Superior por meio de bolsas de estudo. Melhoramos o atendimento em todos os setores, inclusive na Saúde, oferecendo melhores condições de trabalho, entre outras tantas realizações.

Já a melhor forma de agradecer a todos aqueles que contribuíram e se dedicaram à administração, durante esses quatro anos e sete meses, é compartilhar o mérito com cada um de vocês. Ao longo desse tempo, pudemos, juntos, mostrar que é possível fazer e aplicar políticas públicas de qualidade – voltadas para as reais necessidades da população. Esse é o maior trunfo do nosso governo.

Por fim, eu acato a decisão da justiça, mas por respeito aos cidadãos paulinenses e a todos os brasileiros que encham as ruas clamando por um país melhor, sinto-me obrigado a trazer à tona alguns questionamentos.

O Brasil atravessa um momento em que se fala em Reforma Política e Paulínia encontra-se em uma situação em que sequer a Lei da Ficha Limpa é cumprida. Também está claro que a oposição trabalhou em cima das brechas da lei para trocar de candidato horas antes da eleição – sem a possibilidade de sequer trocar a foto na urna eletrônica, levando a população a votar cegamente e aceitar um candidato que não fez campanha eleitoral. Sou um homem público, que preza o respeito pelo eleitor, e ele, o eleitor, foi a pessoa mais desrespeitada. Dois ministros do TSE declararam, enquanto votavam, que estavam errados e essa seria a última vez que votariam dessa forma, pois a lei precisava ser modificada. Eu saio da administração com a consciência tranquila e a sensação de dever cumprido, com a certeza de ter lutado até o fim para que o processo eleitoral se desse de forma transparente, sem brechas e sem manipulações.

A todos os que acreditam ser possível fazer política com as mãos limpas, muito obrigado. Eu tenho certeza que vocês estão do nosso lado. E eu estarei sempre ao lado de vocês.

José Pavan Júnior